

AVALIAÇÃO DO CURSO A DISTÂNCIA CONSTRUA SUA SALA DE AULA EM MOODLE

Maio/2010

José Henrique Cossi Fernandes - josehcf@gmail.com
Universidade de Brasília – CEAD

Miriam Barbosa - ipeclab@gmail.com
Universidade de Brasília – CEAD

Onília Cristina de Souza de Almeida - onilia.almeida@gmail.com
Universidade de Brasília – CEAD

Pesquisa e Avaliação

Educação Continuada em Geral

Descrição de Projeto em Andamento

Experiência Inovadora

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o curso de extensão a distância Construa Sua Sala de Aula em Moodle destinado a profissionais do ensino público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e realizado pelo Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD/UnB). O curso piloto insere-se em um conjunto de medidas do CEAD que busca desenvolver o uso das tecnologias de comunicação e informação (TIC) e capacitar profissionais da educação para o desenvolvimento de aulas no ambiente virtual aprendizagem. Fundamentam a avaliação do curso as abordagens formativa e somativa, visando buscar o aprimoramento e a consolidação da ação. Dessa forma, a UnB estará cumprindo com o seu papel principal, caracterizado pelos três pilares da Educação Superior (ensino, pesquisa e extensão). Nos resultados desta pesquisa, destacaram-se os indicadores de qualidade do curso e o Sistema de Tutoria e Material, avaliados com 87% e 86,4%, respectivamente, de Índice de Satisfação. No cômputo geral, o curso teve 83,4% de Índice de Satisfação dos cursistas.

Palavras-chaves: *avaliação de curso a distância, capacitação continuada de profissionais da educação, avaliação da plataforma Moodle.*

INTRODUÇÃO

No mundo inteiro, a educação suscita um crescente interesse ao assumir cada vez mais o centro do debate econômico e político. Tal processo conduz inevitavelmente a níveis de especialização sempre mais elevados por

ser condição *sine qua non* para o progresso científico. Papadoupoulos [1] **conceitua** educação como sendo a chave da prosperidade da economia futura e o motor do progresso científico-tecnológico.

Para muitos países, a demanda por educação reflete as pressões daqueles que desejam reforçar os vínculos entre a **ela**, o emprego e a economia. Assim, observa-se uma expansão cada vez maior por serviços educacionais.

Brunner [2] **discorre** sobre os condicionantes tecnológicos da mudança educativa. Segundo o autor, a educação vive um tempo revolucionário, marcado por esperanças e incertezas. Isso se deve à aproximação da educação com as tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Segundo Rumble [3], a maior parte dos países são, atualmente, confrontados com uma situação contraditória, de um lado **a** demanda crescente pelo ensino pós-obrigatório, principalmente a educação superior; na outra ponta, os recursos cada vez mais escassos. Dessa forma, complementa o autor, o ensino a distância abre uma possibilidade de atendimento a numerosos estudantes em uma economia de escala.

Não é exagero afirmar que os países já perceberam a importância da educação no cenário atual, o que vem transformando-a em um processo realizado ao longo da vida, apoiada por uma institucionalização em redes.

Seguindo essa tendência, o Brasil tem registrado um crescimento significativo da modalidade a distância, principalmente, de ambientes virtuais de aprendizagem, porém ainda registrando um número elevado no país de professores que não estão capacitados para atuar nesse novo ambiente tecnológico.

Para enfrentar esse problema, o governo do país vem intensificando as ações que visam capacitar professores **da rede pública de ensino** utilizando a EaD, o que pode corrigir os déficits existentes. Desde 2004 a educação a distância tem sido uma das principais políticas educacionais nacionais, das quais se destacam a própria regulamentação da modalidade no país (Decreto n. 5.622/2005), o programa Pró-Licenciatura (Resolução n. 34/2005) para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (Decreto n. 5.800/2006). Além dessas, a integração da avaliação dos cursos de EaD ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Além do governo, várias universidades brasileiras estão mobilizadas no sentido de reduzir esse percentual de professores excluídos digitalmente. Pensando nessa lacuna, o Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD/UnB) **realizou**, em 2009, um curso de extensão intitulado **Construa Sua Sala de Aula em Moodle**, oferecido a profissionais do ensino público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). No escopo do projeto do curso, estava prevista a sua avaliação como parte do processo de avaliação institucional, conforme recomendado nos Referenciais de Qualidade **de Educação a Distância** do Ministério da Educação (MEC). Assim sendo, serão apresentados os resultados da avaliação desse curso, a qual prioriza a aceitação das ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

REVISÃO DE LITERATURA

Muitas instituições têm discutido a respeito das abordagens que devem nortear a avaliação institucional interna, destacando a avaliação formativa. Porém, para avaliar um curso ou uma instituição educacional, na perspectiva formativa, é importante ter critérios que combinem mérito e qualidade da atividade pedagógica com relevância e efetividade social. Para Dias [5], esse deve ser o objeto central da avaliação, que vai além da função diagnóstica, indicando, ainda, a conjugação das abordagens qualitativa e quantitativa como procedimento metodológico. Assim, a orientação formativa tem uma função mais instrumental e pró-ativa, um processo mais elaborado, pois projeta o que é necessário para melhorar uma ação ou instituição. Por outro lado, a orientação somativa é voltada a avaliar ações e produtos já realizados, é um procedimento utilizado em larga escala para cobrar, pedir contas, medir, fiscalizar, hierarquizar.

Conceituando a avaliação institucional, Belloni e Belloni [6] afirmam “[ser esta] um processo sistemático de análise de uma atividade ou instituição que permite compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas a estimular seu aperfeiçoamento”.

Nos últimos anos, com o crescimento da educação a distância, aumentou também a necessidade de se avaliar os cursos e as instituições de ensino que oferecem essa modalidade. Entretanto, quando se pensa na avaliação de cursos a distância, é importante destacar que esse processo não é uma tarefa fácil. Segundo Rumble [3] e Lach, Rocha e Oeiras [7], essa questão fica mais complexa quando o objetivo é avaliar a qualidade. De acordo com os autores, a maioria dos trabalhos apresenta os itens que são utilizados no processo de avaliação, os quais podem, posteriormente, fornecer parâmetros para indicar melhorias a serem efetuadas sobre os diversos aspectos do curso avaliado.

Seguindo essa linha, Carlini e Ramos [8] recomendam que o processo de avaliação de cursos seja realizado de forma contínua, com o objetivo de captar os erros e acertos, as dificuldades e facilidades para cada grupo particular de professores, alunos, conteúdos, entre outros. Essa necessidade se dá pela complexidade dos componentes envolvidos na EaD.

O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) abriram novas portas para o processo de aprendizagem nas modalidades de ensino em geral. O surgimento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que utiliza ferramentas de informática *on-line* para promover a aprendizagem, criou uma nova perspectiva na área da educação.

No início deste século, surgiu o *software* livre de gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo denominado Moodle, que permitiu a criação de cursos *on-line*, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, fundamentado na concepção da filosofia de uma abordagem social construtivista da educação.

O Moodle tem a seu favor uma comunidade mundial de desenvolvedores (www.moodle.org) que sempre estão trocando informações e aperfeiçoando o aplicativo e é conhecido também por outras denominações: Course Management System (CMS), Learning Management System (LMS) ou Virtual Learning Environment (VLE).

No estudo apresentado pelo Censo EaD.br [9], cerca de 71% das instituições utilizam a educação a distância *on-line*. Nesse estudo, o Moodle foi o ambiente virtual de aprendizagem mais citado pelas instituições pesquisadas.

Vale destacar que, para obter um bom aproveitamento das possibilidades do Moodle, o desenho instrucional deve privilegiar dois pontos: a) interatividade, permitindo ao cursista papel ativo na construção de seu aprendizado, e b) estudo dirigido para uma estruturação própria do conhecimento.

Ainda é importante ressaltar, segundo Burdea [10], os critérios que caracterizam um ambiente virtual: imersão, interação e imaginação. Para que esses critérios sejam cumpridos, é necessário unir o interesse do cursista (imaginação) com os meios específicos para elaboração das atividades dentro do ambiente. Partindo dessa premissa, o autor realça que o requisito mais importante para o desenvolvimento de interface gráfica é o favorecimento da acessibilidade e da visualização.

Corroborando, Rumble [3] afirma que o ambiente deve propiciar um clima estimulante para que os alunos busquem orientação com os tutores e outros alunos e, com efeito, reduzir os índices de evasão.

Nesse sentido, é importante monitorar a eficácia dos sistemas de EaD e criar mecanismos de avaliação que apresentem uma visão do conjunto e das partes que compõem o sistema. Em outras palavras, avaliar cursos a distância é uma forma de buscar a melhoria da qualidade do ensino.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada pelo Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD/UnB) avaliou a oferta piloto do curso de extensão a distância - Construa Sua Sala de Aula em Moodle - oferecido a profissionais do ensino público da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), no período de julho a outubro de 2009. Participaram dessa avaliação 77 alunos (86,5%) regularmente matriculados. O instrumento de coleta de dados foi aplicado no ambiente *on-line*.

Os resultados da avaliação são apresentados sob a perspectiva da análise estatística descritiva com médias, desvio padrão e Índice de Satisfação de cada aspecto avaliado. A escala de notas e seus respectivos intervalos em percentuais de satisfação para os indicadores de qualidade do curso são apresentados na Tabela 1:

Tabela 1 – Valores da escala e respectivas notas

Descrição	Porcentagem de aproveitamento	Notas
Discordo totalmente	0% até 40%	1,00 a 1,99
Discordo pouco	41% até 60%	2,00 a 2,99
Nem discordo nem concordo	61% até 74%	3,00 a 3,69
Concordo pouco	75% até 90%	3,70 a 4,49
Concordo totalmente	91% até 100%	4,50 a 5,00

O perfil dos cursistas de “Construa Sua Sala de Aula em Moodle” apresenta os seguintes dados: 66,1% são do sexo feminino; 78% atuam no Ensino Médio; 49,2% têm conhecimento de informática básico. Os itens com maior índice de avaliação indicam que os alunos possuem computador com acesso à Internet em casa (93,2%) e no trabalho (98,3%). Todos os cursistas afirmam ter caixa de *e-mail* ativa. Indicaram não ter experiência em EaD o

percentual de 54,2% e 55,2% afirmam ser este seu primeiro contato com a plataforma Moodle. A Tabela 2 a seguir apresenta o perfil dos respondentes.

Tabela 2 – Distribuição dos cursistas segundo faixa etária, tempo de Serviço na SEEDF, cargo ocupado na instituição e escolaridade

Faixa etária	%	Tempo de serviço na SEEDF	%	Cargo ocupado na instituição	%	Escolaridade	%
Até 30 anos	8,5	Até 5 anos	10,2	Regente de classe	54,2	Superior	28,8
De 31 a 40 anos	49,2	6 a 10 anos	15,3	Coordenador ou supervisor	39,0	Especialização	64,4
De 41 a 50 anos	32,2	11 a 15 anos	22,0	Assistente administrativo	3,4	Mestrado	6,8
Acima de 50 anos	10,2	Mais de 16	52,5	Apoio técnico-administrativo	3,4		
Total	100		100		100		100

O projeto piloto contou com 90 alunos distribuídos em 11 escolas do Distrito Federal. A Tabela 2 mostra alguns dados relevantes, como: 49,2% estão na faixa de 31 a 40 anos, considerando o tempo de serviço e regência de classe, cerca de 52,5% está nessa condição e 64,4% possuem especialização.

ANÁLISE DESCRITIVA

A análise descritiva apresenta a média, o desvio padrão e o Índice de Satisfação dos vários aspectos avaliados agrupados em dimensões. As dimensões são apresentadas de acordo com a ordem em que foram disponibilizadas para os cursistas. A Tabela 3 apresenta a dimensão Procedimentos Didático-Pedagógicos.

Tabela 3 – Análise descritiva da dimensão Procedimentos Didático-Pedagógicos

Aspectos	Índice de Satisfação (%)	Nota Mínima Obtida	Nota Máxima Obtida	Média	Desvio Padrão
A linguagem empregada no material didático foi clara.	86,40	1,00	5,00	4,32	1,07
O conteúdo do curso foi adequado ao alcance dos objetivos propostos.	85,20	1,00	5,00	4,26	1,03
A quantidade de horas para a realização do curso foi adequada.	82,20	2,00	5,00	4,11	1,01
As orientações para a realização das avaliações foram suficientes.	76,60	1,00	5,00	3,83	1,27
As orientações para a realização das atividades foram de fácil compreensão	74,00	1,00	5,00	3,70	1,38
Média Geral/Índice de Satisfação	80,80	1,00	5,00	4,04	1,15

A dimensão Procedimentos Didático-Pedagógicos foi avaliada com média global $M = 4,04$, que corresponde ao Índice de Satisfação de 80,80% com os aspectos avaliados. Os aspectos mais bem avaliados foram “A linguagem empregada no material didático foi clara”, com média $M = 4,32$ e Índice de Satisfação de 86,40%, e “O conteúdo do curso foi adequado ao alcance dos objetivos propostos”, com $M = 4,26$ e Índice de Satisfação de 85,20%.

Sobre esses itens avaliados, Rumble [3] afirma que a questão de

avaliação da qualidade do trabalho de concepção dos cursos é um dos desafios com que se depara o sistema de ensino a distância e que consiste em assegurar que o material pedagógico seja de qualidade nível adequada para o perfil dos alunos.

Laaser [11] indica que a linguagem deve ser clara e de fácil compreensão. Considerando os resultados apresentados acima, o material didático seguiu os pressupostos de que a forma de abordagem está condicionada à natureza dos conteúdos e aos objetivos de aprendizagem.

O aspecto com menor Índice de Satisfação foi “As orientações para a realização das atividades foram de fácil compreensão”, com média $M = 3,70$ e Índice de Satisfação 74,00%.

Tabela 4 – Análise descritiva da dimensão Apoio ao Curso

Aspectos	Índice de Satisfação (%)	Nota Mínima Obtida	Nota Máxima Obtida	Média	Desvio Padrão
A Unidade de Tecnologia (Informática) atendeu de forma adequada as necessidades surgidas durante sua realização.	78,20	1,00	5,00	3,91	1,14
A coordenação do curso atendeu de forma adequada as necessidades surgidas durante sua realização.	77,00	1,00	5,00	3,85	1,33
A secretaria do CEAD respondeu prontamente as questões que realizei.	74,80	1,00	5,00	3,74	1,24
A SEEDF proporcionou condições adequadas para que eu realizasse o curso.	72,40	1,00	5,00	3,62	1,36
Média Geral/Índice de Satisfação	75,60	1,00	5,00	3,78	1,27

A Tabela 4 apresenta o Apoio ao Curso. Essa dimensão foi avaliada com média global $M = 3,78$ que corresponde a 75,60% de Índice de Satisfação. O aspecto mais bem avaliado da dimensão foi “A Unidade de Tecnologia (Informática) atendeu de forma adequada as necessidades surgidas durante sua realização”, com média $M = 3,91$ que representa 78,20% de Índice de Satisfação. Outro destaque da dimensão foi o aspecto “A coordenação do curso atendeu de forma adequada as necessidades surgidas durante sua realização”, com média $M = 3,85$, que representa 77,00% de Índice de Satisfação.

Dentre os aspectos avaliados na Tabela 4, obteve o menor Índice de Satisfação o item “A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) proporcionou condições adequadas para que eu realizasse o curso”, com 72,40%.

As instituições de ensino a distância devem estar preocupadas não apenas com uma boa orientação acadêmica, mas também com um suporte técnico e administrativo capaz de contribuir para o sucesso da ação educacional. Sobre essa questão, Palloff e Pratt [12] indicam que as melhores práticas no ensino *on-line* consistem na atenção especial centrada no aluno, para reduzir a influência dos problemas que podem levá-lo à evasão.

Moore e Kearsley [13] citam alguns fatores que podem ser observados para garantir a qualidade do ensino, tais como: satisfação dos alunos, satisfação do corpo docente, reputação do programa ou da instituição, qualidade dos materiais do curso. Os resultados da avaliação desses fatores podem auxiliar no aperfeiçoamento do processo de ensino e de gestão.

Nesse sentido, Dias Sobrinho [14] afirma que o essencial da avaliação é construir de forma coerente um corpo de informações relevantes, interpretando-as e atribuindo juízos de valor que possam sustentar as articulações de transformação.

Tabela 5 – Análise descritiva da dimensão Moodle

Aspectos	Índice de Satisfação (%)	Nota Mínima Obtida	Nota Máxima Obtida	Média	Desvio Padrão
A utilização das ferramentas de comunicação (fóruns, chats, e-mail etc.) é de fácil manipulação.	89,40	2,00	5,00	4,47	0,86
A verificação de aprendizado e os tipos de atividades avaliativas (fóruns, questionários etc.) utilizadas no Moodle são adequadas ao alcance dos objetivos propostos.	88,60	1,00	5,00	4,43	0,88
As mensagens exibidas pelo Moodle são de fácil compreensão.	88,00	2,00	5,00	4,40	0,95
O envio e download de arquivos no Moodle são de fácil manuseio.	86,80	2,00	5,00	4,34	0,98
A navegação no Moodle é realizada com facilidade.	85,60	1,00	5,00	4,28	1,06
A organização e o agrupamento das atividades e do material didático na página do Moodle são de fácil acesso.	84,60	1,00	5,00	4,23	1,07
O Moodle possibilita obter ajuda quando necessário.	83,00	1,00	5,00	4,15	1,18
O feedback de tutores e demais participantes por meio dos mecanismos de comunicação é realizada de forma clara e objetiva.	80,20	1,00	5,00	4,02	1,41
Média Geral/Índice de Satisfação	85,80	1,00	5,00	4,29	1,05

A Tabela 5 apresenta a dimensão que mensura a aceitação dos cursistas com relação à navegação e à usabilidade de algumas ferramentas essenciais disponibilizadas pelo Moodle.

A média geral da dimensão foi $M = 4,29$, que representa Índice de Satisfação de 85,80%. Dentre oito aspectos avaliados, destacam-se: “A utilização das ferramentas de comunicação (fóruns, chats, e-mails etc.) é de fácil manipulação”, com Índice de Satisfação de 89,40%, e “A verificação de aprendizado e o tipo de atividades avaliativas (fóruns, questionários etc.) utilizadas

no Moodle são adequadas ao alcance dos objetivos propostos”, com Índice de Satisfação de 88,60%. Os demais aspectos da dimensão foram avaliados com Índice de Satisfação superior a 80,00%.

Esses resultados confirmam os dados apresentados no Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil [9], em relação ao grau de satisfação com a plataforma de ensino, 80,4% estão mais satisfeitos com o Learning Management System (LMS) público, nessa categoria insere-se o Moodle.

Tabela 6 – Análise descritiva da dimensão Sistema de Tutoria

Aspectos	Índice de Satisfação (%)	Nota Mínima Obtida	Nota Máxima Obtida	Média	Desvio Padrão
O tutor demonstrou conhecimento sobre os temas abordados no curso.	92,60	3,00	5,00	4,63	0,69
O tutor promoveu uma comunicação adequada comigo e com a turma.	88,20	2,00	5,00	4,41	0,98
O tutor esclareceu as dúvidas sobre o conteúdo do curso.	87,40	2,00	5,00	4,37	0,92
O tutor prestou orientações com relação às dificuldades que tive nas avaliações.	87,40	2,00	5,00	4,37	0,89
O tutor participou ativamente dos fóruns.	87,40	1,00	5,00	4,37	1,06
O tutor estimulou a discussão de ideias relativas ao curso.	86,20	1,00	5,00	4,31	1,03
O tutor esteve disponível para esclarecer minhas dúvidas.	85,80	1,00	5,00	4,29	1,14
O tutor teve um papel fundamental no meu desempenho no curso até o presente momento.	81,20	1,00	5,00	4,06	1,12
Média Geral/Índice de Satisfação	87,00	1,00	5,00	4,35	,98

A dimensão Sistema de Tutoria apresentada na Tabela 6 avaliou vários aspectos relativos ao desempenho dos tutores durante o curso. A dimensão obteve média global $M = 4,35$, que representa um Índice de Satisfação de 87,00% com os serviços prestados pelos tutores. O aspecto de destaque foi “O tutor demonstrou conhecimento sobre os temas abordados no curso”, com média $M = 4,63$ e Índice de Satisfação de 92,60%. Outro destaque da dimensão foi o aspecto “O tutor promoveu uma comunicação adequada comigo e com a turma”, com média $M = 4,41$ e Índice de Satisfação de 88,20%.

A dimensão apresentou todos os aspectos avaliados com Índice de Satisfação superior a 80,00%.

A importância do papel do professor-tutor nos cursos a distância é enfatizada por Hricko [15] e Harasim [16]. As autoras destacam que a aprendizagem em grupo *on-line* exige que o professor desempenhe um papel de facilitador, observador e monitor, para auxiliar o aluno no processo de interação, além de prestar, em tempo hábil, as informações necessárias. Em um ambiente onde a comunicação é assíncrona e “de muitos para muitos”, o

professor deve estimular o aluno a participar e a interagir com o grupo.

Na Tabela 7 a seguir, são apresentados os resultados referentes à dimensão Resultado Final do Curso, composta de quatro aspectos que avaliam a satisfação geral do cursista. A dimensão obteve média geral $M = 4,23$, que corresponde a um Índice de Satisfação de 84,60%. O aspecto de destaque foi “O curso possibilitou melhorar meu desempenho no trabalho”, com média $M = 4,45$ e Índice de Satisfação de 89,00%.

Tabela 7 – Análise descritiva da dimensão Resultado Final do Curso

Aspectos	Índice de Satisfação (%)	Nota Mínima Obtida	Nota Máxima Obtida	Média	Desvio Padrão
O curso possibilitou melhorar meu desempenho no trabalho.	89,00	2,00	5,00	4,45	,75
Senti-me motivado para desenvolver novas metodologias utilizando o Moodle no processo ensino-aprendizagem.	86,80	1,00	5,00	4,34	,98
Meu grau de aprendizagem com o curso foi satisfatório.	83,40	1,00	5,00	4,17	,92
Meu grau de conhecimento adquirido com o curso possibilita o desenvolvimento e gerenciamento de salas de aula em Moodle.	78,80	1,00	5,00	3,94	1,09
Média Geral/Índice de Satisfação	84,60	1,00	5,00	4,23	,94

Outro aspecto bem avaliado foi “Senti-me motivado para desenvolver novas metodologias utilizando o Moodle no processo ensino-aprendizagem”, que recebeu média $M = 4,34$, a qual representa um Índice de Satisfação de 86,80%.

Avaliação positiva também teve o item “Meu grau de aprendizagem com o curso foi satisfatório”, avaliado com média $M = 4,17$ e Índice de Satisfação de 83,40%, seguido pelo aspecto “Meu grau de conhecimento adquirido com o curso possibilita o desenvolvimento e gerenciamento de salas de aula em Moodle”, avaliado com $M = 3,94$ e cujo Índice de Satisfação foi de 78,80%.

Tabela 8 – Resultado geral do curso

Dimensão	Média	Índice de Satisfação (%)
Sistema de Tutoria	4,35	87,00
Moodle	4,29	85,80
Avaliação Final do Curso	4,23	84,60
Procedimentos Didático-Pedagógicos	4,04	80,80
Apoio ao Curso	3,78	75,60

A Tabela 8 mostra que a dimensão Sistema de Tutoria obteve o maior Índice de Satisfação entre as dimensões avaliadas: 87,00%. Outra dimensão

em destaque é Moodle, com 85,80% de Índice de Satisfação. As demais dimensões receberam avaliações satisfatórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso direcionado das tecnologias da informação e comunicação (TIC) contribui de forma significativa para o desenvolvimento de novos padrões de qualidade no processo educacional brasileiro. A inclusão dessas tecnologias requer o preparo adequado dos profissionais envolvidos. Nesse contexto, o Moodle se tornou o maior aliado do processo de inserção das TICs no desenvolvimento de novas metodologias educacionais.

Além disso, as instituições de ensino a distância devem estar preocupadas não apenas com uma boa orientação acadêmica, mas também com um suporte técnico e administrativo capaz de contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

No que tange à avaliação dos indicadores de qualidade do curso, destacam-se Sistema de Tutoria e Moodle, avaliados com 87% e 85,80%, respectivamente, de Índice de Satisfação. O curso obteve um Índice de Satisfação Geral de 83,4%.

Considerando os resultados apresentados, os objetivos propostos foram atingidos. Todavia, não se pode esquecer que a avaliação institucional do curso é um processo que deve ser sistematizado e contínuo. Essa investigação deve permitir compreender, de forma contextualizada, todas as suas dimensões e implicações, com vistas em melhorar a qualidade da ação educacional.

REFERÊNCIAS

[1] PAPADOPOULOS, G. Aprender para o século XXI. In Jacques Delors (Ed.). **Educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

[2] BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004. Cap. 1, p. 17-76.

[3] RUMBLE, G. **The management of distance learning systems**. Paris: UNESCO: International Institute for Educational Planning. 1992.

[5] DIAS SOBRINHO, J. Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos. In: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C (orgs). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 4. Ed. São Paulo : Cortez, 2008.

[6] BELLONI, I.; BELLONI, J. A. Questões propostas para uma Avaliação Institucional Formativa. In: FREITAS, L. C. (Orgs). **Avaliação de escolas e universidades**. São Paulo: Ed. Komedi, 2003.

[7] LACHI, R. L.; ROCHA, Heloisa Vieira da; OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa. Avaliação de cursos a distância: uso de indicadores para assegurar qualidade. In: **XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2006, Brasília. Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2006.

[8] CARLINI, A. L.; RAMOS, M. P. A avaliação do curso. In: Frederic M. Litto; Marcos Formiga. (Org.). **Educação a Distância - o estado da arte**. 1a. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008, v. 01, p. 161-165.

[9] CENSO EAD.BR. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

[10] BURDEA, Grigore C. **Force and Touch Feedback for Virtual Reality**. New York: John Wiley & Sons, 1996.

[11] LAASER, W. **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância**. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

[12] PALLOFF, R. M., PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com alunos on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

[13] MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

[14] DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação quantitativa e avaliação qualitativa: interações e ênfases**. In: SGUISSARDI, Valdemar (Org.). **Avaliação universitária em questão: reformas do Estado e da educação superior**. Campinas: Autores Associados, 1997.

[15] HRICKO, M. Student retention in distance education. In: PHILLIPS, V. **Motivating & Retaining Adult Learners On-line**. Disponível em: <http://www.geteducated.com/articles/JournalMotivateRetain.PDF>. Acesso em: 22 abr. 2006.

[16] HARASIM, L. et al. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.